



Escola de Comunicações e Artes - Universidade de São Paulo - 23 a 26 de agosto de 2011

Eixo temático
Quadrinhos e História

INDUCKS E CRÉDITOS NOS QUADRINHOS DISNEY BRASILEIROS

Fernando Ventura¹, Celbi Pegoraro²

Resumo

Inducks (ou I.N.D.U.C.K.S) é o nome de uma base de dados internacional que tem por objetivo catalogar todas as publicações e histórias em quadrinhos Disney do mundo todo. O projeto é distribuído sob sua própria licença e está próximo de catalogar cem mil edições diferentes. Este artigo destaca momentos históricos em que artistas brasileiros de quadrinhos Disney, por décadas negligenciados à condição de "artistas fantasmas", foram identificados ou creditados e como a participação de dois destes artistas no projeto Inducks modificou este cenário.

Palavras-Chave

Quadrinhos Disney, História dos; Disney, personagens de; Base de Dados; Inducks.

Abstract

Inducks (or I.N.D.U.C.K.S.) is a worldwide database aiming to index all Disney Universe comics and stories ever printed in the world. The project is distributed with its own license and it is close to achieve one hundred thousand different editions. This article discuss a few historical moments in witch Brazilian Disney comics artists, for decades neglected as "ghost artists", were identified and how the work of two of those artists on Inducks changed this scenario.

Keywords

Disney Comics, History of; Disney characters; Database; Inducks.

1 Introdução

O registro mais antigo (até o presente momento) de produções Disney no Brasil data de 3 de janeiro de 1930. Neste dia, os cinemas cariocas Primor (centro) e Mascote

¹ Graduado e Especialista em Design Gráfico, Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil fernandopventura@uol.com.br

² Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, Pós-graduado (Especialista) em Política e Relações Internacionais pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESP-SP) e mestrando em Ciências da Comunicação na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). São Paulo, Brasil. celbipegoraro@usp.br

(Méier) anunciaram no "Jornal do Brasil" a exibição de dois desenhos animados do Mickey, respectivamente, "O Camondongo Farrista" (Mickey's Follies, 1929) e "Camondongo Machinista" (Mickey's Choo-Choo, 1929). Este último com o seguinte destaque: "fallado, cantado e sincronizado".

Dez dias depois (13 de janeiro de 1930), estréia nos jornais americanos a tirinha do Mickey, distribuída pelo King Features Syndicate, com roteiro do próprio Walt Disney, desenhos de Ub Iwerks e arte-final de Win Smith. Iwerks, então principal animador e colaborador de Disney, desenharia apenas as primeiras dezoito tiras. Em 21 de janeiro, em viagem a Nova Iorque, Walt descobre que seu distribuidor, Pat Powers, havia assinado contrato com Iwerks, que deixaria Disney para abrir seu próprio estúdio de animação. A tira já estava sendo publicada a onze dias quando Walt aproveita a viagem para assinar com a King seu primeiro contrato de licenciamento.

Iwerks seria substituído temporariamente nas tiras por Win Smith e posteriormente por Floyd Gottfredson. Ainda assim, em 11 de março, Mickey estreia nos jornais finlandeses e Iwerks é citado em nota publicitária como o artista responsável pelas tiras. Dias depois, na edição 1226 de 26 de março, a revista "O Tico-Tico" lança as tiras de Mickey no Brasil sob o título "O Camondongo Curioso" com "exclusividade para o território nacional".



Figura 1: Ainda em 1934 o nome de Iwerks era grafado em "O Tico-Tico".

Fonte: O Tico-Tico No. 1507, O Malho, 1934. Acervo do autor.

Se, já em 1931, Guglielmo Guastaveglia desenha na Itália, para o jornal "Il Popolo di Roma", as primeiras histórias Disney extra-oficiais, era questão de tempo para que a demanda por personagens Disney fizesse surgir polos locais de produção destes quadrinhos, inclusive no Brasil.

2 Materiais e Métodos

Esta pesquisa se divide em duas partes: a pesquisa bibliográfica e documental que cobre o surgimento dos primeiros trabalhos de Disney no Brasil até as publicações de revistas e jornais que efetivamente creditaram artistas Disney brasileiros. Em seguida é colocado em cronologia como surgiu a base de dados Inducks e de como a estruturação de dados feita por Arthur Faria Jr. permitiu que os dados hoje disponíveis sobre créditos fossem descobertos, através de entrevistas, troca de e-mails e cartas e envio de scans e fotocópias de histórias em quadrinhos.

3 A Pré-História dos Quadrinhos Disney no Brasil:

Em 1932 Disney lança duas tiras dominicais: uma de Mickey e outra das Sinfonias Singulares (Silly Simphonies), inspirada na série de desenhos animados homônima - sem personagens fixos - de 1929. As Sinfonias começam com as aventuras do Bichinho Bucky – primeiro personagem Disney a estreiar nos quadrinhos Pato Donald estreia tira própria em 7 de fevereiro de 1938. Além do Tico-Tico e dos seus "Almanachs" anuais, essas tiras são publicadas no Brasil em vários suplementos e revistas infantis no decorrer dos anos 1930 e 1940, como Mirim (1937-45), Globo Juvenil (1937-52), Gibi (1939-50), O Lobinho (1940-54), Guri (1940-54), Suplemento Infantil/Juvenil e Gazetinha. Explica o pesquisador Roberto Elísio dos Santos: "Nesses periódicos, as tiras com os personagens Disney dividiam o espaço com histórias de outros personagens distribuídos por *syndicates* americanos e com histórias feitas por artistas brasileiros." Alguns destes artistas, como J. Carlos, Walter Maia e Oswaldo Storni, ilustram, extra-oficialmente, os personagens Disney em capas, ilustrações e anúncios, inclusive assinando esses desenhos.



Figura 3: Zé Carioca na capa do Globo Juvenil, desenhado por Maia.

Fonte: O Globo Juvenil No. 983, 1945. Acervo Kendi Sakamoto/Gibi Raro.

4 A produção de Quadrinhos Disney no Brasil:

Além dos suplementos, havia também mini-livrinhos, os chamados "tijolinhos", que adaptavam as tirinhas de jornal em forma de contos ilustrados. Essas coleções foram inicialmente lançadas no Brasil pela EBAL, do editor Adolfo Aizen. A EBAL também publicou, em 1946, dezessete números da revista Seleções Coloridas (treze traziam histórias Disney), em conjunto com a Editorial Abril da Argentina. A editora argentina, que já editava em seu país "El Pato Donald" desde 1944, publica em 1948 no Brasil três séries de "tijolinhos" com títulos Disney: "Pequenos Grandes Livros", "Eu sou..." e "Contos de Abril". A Editorial Abril tinha como desenhistas Susana Hochstimm (também secretária editorial), Salvador Schiffer e Luis Destuet (falecido em 2002). Destuet desenhou a capa do primeiro "O Pato Donald" brasileiro, lançado em 1950 pela Editora Abril brasileira, de Víctor Civita, e veio ao Brasil ensinar sua

técnica aos brasileiros. Com a Abril as revistas Disney passam a ser publicadas regularmente no país.

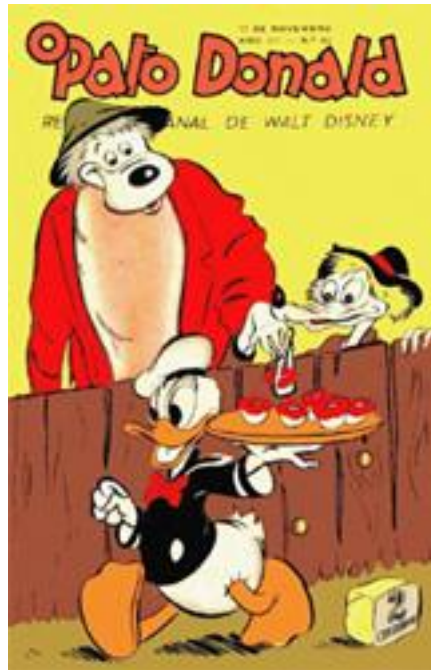


Figura 4: O Inducks permite identificar exatamente quais capas Álvaro de Moya desenhou.

Fonte: O Pato Donald No. 53, Editora Abril, 11 de Novembro de 1952. Acervo Outducks.

Além das capas, os brasileiros começaram a criar histórias ilustradas, charges, caricaturas e, eventualmente, anúncios, para preencher o editorial do Pato e da revista "Mickey", lançada em 1952. Até que, em dezembro de 1959, é publicada a primeira História em Quadrinhos (HQ) brasileira propriamente dita: "Papai Noel por Acaso", desenhada por Jorge Kato. Com o lançamento da revista "Zé Carioca", em 1961, a produção brasileira começa a se tornar regular. No mesmo ano Waldyr Igayara torna-se assistente de Kato. A demanda, porém, era maior que a capacidade de produção e a dupla adapta histórias estrangeiras, substituindo Mickey e Pato Donald pelo Zé Carioca, no período conhecido como "Zé Fraude" (1962-63). A revista "Tio Patinhas" é lançada na mesma época (1963).

Após breve ausência, Igayara retorna à Abril, criando muitas *gags* do Zé Carioca, enquanto Kato se dedica mais às capas. Com o lançamento da revista infantil

"Recreio" (1969), do qual Igayara era co-criador e diretor, Izomar Camargo Guilherme e Carlos Edgard Herrero ilustram o Zé Carioca, até que, no início dos anos 70, o papagaio é "adotado" por Renato Canini, que em parceria com outros roteiristas (especialmente Ivan Saidenberg), desenvolve o personagem no seu traço pessoal e diferenciado.

Os anos 70 foram a década da "profissionalização" dos estúdios de quadrinhos da Abril. Claudio de Souza, responsável pelo setor, tinha grandes planos para as revistas infantis. O primeiro passo foi a participação da Abril na produção de histórias para o "Studio Program". Os estúdios Disney enviavam argumentos para as editoras licenciadas para serem desenhadas, que então eram publicadas e exportadas pelo estúdio para outras editoras. O segundo passo nessa ampliação foi a contratação de Primaggio Mantovi, que havia lançado pela Editora Rio Gráfica o palhaço "Sacarrolha", única revista em quadrinhos, fora da Abril, que vendia mais de cem mil exemplares. Primaggio não somente criou novas histórias Disney, mas também organizou a "Escolinha Disney", projeto em que escritores e artistas promissores eram empregados para aprender a trabalhar no padrão Disney. O lançamento do "Almanaque Disney", em 1972, trouxe pela primeira vez no expediente das revistas Disney, o nome de todos os funcionários e colaboradores.

5 Autoria antes do Inducks

Ocasionalmente, durante os anos 70, 80 e 90 os nomes de alguns artistas por trás das histórias Disney nacionais foram revelados ao público. Assim como Carl Barks, criador do Tio Patinhas, que teve seu nome tornado público pela primeira vez em uma nota de seu jornal local, o nome de Renato Canini também se tornou público ao ser pauta de matéria do jornal "Zero Hora" de Porto Alegre, cidade onde o artista voltou a morar depois de um período em São Paulo, trazendo na mala a incumbência de desenhar Zé Carioca. Intitulada "Zé Carioca é um Mau Caráter", a matéria, publicada em 27 de fevereiro de 1973, discute o conceito do personagem, o sistema de trabalho e os valores praticados pela redação. A demissão de Canini



Escola de Comunicações e Artes - Universidade de São Paulo - 23 a 26 de agosto de 2011

alguns anos depois, por pressão dos estúdios Disney em relação ao seu traço, também é coberta em notas de repúdio publicadas no jornal "Folha de São Paulo".

Mas as primeiras histórias brasileiras efetivamente creditadas foram uma série de seis HQs promocionais sobre a Marinha, Exército e Aeronáutica, escritas por Ivan Saidenberg e desenhadas por Inácio Justo, publicadas entre 1973 e 1976 no Almanaque Disney. Da segunda história em diante Zé Carioca e seus sobrinhos narram as histórias, desenhados por Carlos Edgard Herrero, enquanto Justo faz os cenários, mas Herrero não aparecia nos créditos.

A partir de 1976 os quadrinhistas da editora são agraciados com o "Prêmio Abril de Jornalismo". Revistas, destacando os indicados e premiados, são distribuídas para os funcionários. Em 1977 a Abril lança a coleção "Grande Almanaque Disney", vendida em fascículos. Cada número é dedicado a um personagem e apresenta, entre outros conteúdos, a história do personagem ilustrada por um desenho de um artista da Abril, com seu nome e características destacadas nas legendas.

Essas iniciativas são reflexo do posicionamento da Editora Abril em tornar claro aos seus leitores que boa parte do material que estavam comprando tinha sido criado no Brasil. Um exemplo é o artigo sem autor publicado em outubro de 1981, no suplemento "A Patada" No. 4 (encartado na edição 195 de "Tio Patinhas"), que afirma: "Desde 1960 o Brasil participa da *criação* de histórias em quadrinhos Disney, sendo atualmente um dos maiores produtores (cerca de 2.500 páginas por ano, com uma qualidade invejável). Para isso temos os nossos próprios 'cobras', autores brasileiros que têm se igualado aos melhores de outros países".

No decorrer da década de 80, a Abril desenvolve sua própria base de dados, em conjunto com a USP, que pretendia, principalmente, organizar as histórias disponíveis para republicação. Waldyr Igayara comentou informalmente a este autor: "'Disney Especial' era feito por um programa de computador". Uma vez escolhido o tema o próprio programa montava a programação da revista, que tinha mais de 200

páginas. O roteirista Ivan Saidenberg participou dessa catalogação, antes de sair da Abril, em 1984. Essa base de dados, infelizmente, é tida hoje como perdida.

No editorial da revista "Edição Extra" No. 4 (17 de março de 1986), dedicada a série "Patrulha Estelar", o diretor de redação Júlio de Andrade toma a liberdade de identificar os autores, inclusive ele próprio: Gérson Teixeira, Júlio de Andrade (roteiros) e Moacir Rodrigues Soares (desenhos). Segundo Primaggio aquilo foi um "abuso de poder" de Júlio, que pelo contrato com a Disney, não poderia ter tomado essa liberdade. Neste mesmo ano a editora Gladstone, de Bruce Hamilton, adquire a licença para publicar quadrinhos Disney nos EUA, mas somente depois da Disney ter aceito a imposição de Hamilton em creditar os artistas..

Em 1989 a Abril lança a coleção "Anos de Ouro do Zé Carioca", série de quatro edições de 224 páginas cada uma, compilando fac-símiles das primeiras 52 revistas do Zé Carioca e textos explicativos. No terceiro volume uma série de tiras inéditas, com créditos impressos, apresenta aos leitores o trabalho e os nomes de alguns dos principais autores brasileiros do Zé Carioca: Carlos Rangel & Jorge Kato, Renato Canini, Arthur Faria Jr. & Euclides Miyaura, Gérson Teixeira & Eli Leon e Kaled Kalil Kambour & Moacir Rodrigues Soares. Uma notável ausência foi a de Waldyr Igayara, que a pouco havia se desligado da Editora Abril e abriria sua própria escola de arte.

No ano seguinte é lançada "Graphic Disney", revista especial inspirada em projeto similar, uma *Graphic Novel* dos Trapalhães, em produção na redação vizinha. Júlio de Andrade tentou, sem sucesso, convencer a Disney a permitir a publicação dos nomes dos autores na revista. Os créditos foram revelados em uma reportagem de jornal escrita por Marcelo Alencar, também editor na Abril. No decorrer da década de 90 os quadrinhos começam a ser frequentemente pauta de reportagens de jornais de São Paulo como o "Jornal da Tarde", mas também em revistas e jornais de menor circulação, como "A Gazeta da Zona Norte". Nestas reportagens, escritas por jornalistas como o já citado Marcelo Alencar, Worney Almeida de Souza, entre

outros, novas coleções eram apresentadas, eventualmente revelando ao público quem eram os artistas por trás das histórias.

Argumento: Arthur Faria Jr.
Desenho: Euclides K. Miyaura



Figura 4: Autores do Zé Carioca, do presente e do passado, são creditados na série de tiras inéditas publicadas na coleção "Anos de Ouro do Zé Carioca".

Fonte: Anos de Ouro do Zé Carioca No. 3, Editora Abril, Janeiro, 1990. Acervo Outducks.

6 Inducks e a participação brasileira:

Nos anos 1970 e 1980 surgiram as primeiras catalogações impressas de histórias em quadrinhos Disney que abordavam, principalmente, dados sobre revistas, histórias e criadores americanos e europeus. E em 1992 o programador sueco Per Starbäck cria na internet a lista de discussão "Disney Comics Mailing List". Ele escreve, no dia 4 de agosto: "Tenho trocado algumas mensagens eletrônicas sobre quadrinhos Disney nos últimos anos, e sei que há muitas perguntas e respostas rodando por aí. Existem também índices, *checklists* e outros materiais que beneficiaria a todos se distribuídos de forma mais ampla". Em breve os membros começam a trocar listagens de histórias, personagens e autores, cruzando informações com os antigos catálogos impressos. Em maio de 1994, o holandês

Harry Fluks cria uma base de dados para organizar essas listagens (até então disponíveis em um site FTP).

Enquanto isso, na Editora Abril, Primaggio estava a frente da redação Disney novamente e fecha acordo com os estúdios Disney para a produção de "prequels", HQs com os personagens dos novos filmes animados Disney. As primeiras histórias, baseadas em "O Corcunda de Notre Dame" foram publicadas nas edições de linha em 1997, com um editorial destacando a produção e seus autores.

Em 1998, Roberto Elísio dos Santos entrevista vários autores nacionais para sua tese de doutorado sobre os quadrinhos Disney, publicada em 2002 com o título "Para Rer o Pato Donald". Em 1999, Arthur Faria Jr., roteirista Disney, começa a colaborar com o Inducks, adaptando sua própria base de dados ao sistema desenvolvido por Harry Fluks. Nos primeiros índices Arthur lista todas as histórias brasileiras de sua coleção, seus respectivos personagens, número de página, layout, em que revista foram publicadas e identifica, além de seus próprios roteiros, grande parte dos desenhistas. Isso só foi possível porque, diferentemente de outras HQs brasileiras produzidas por "fantasmas", os artista Disney puderam com o tempo desenvolver estilo próprio, ainda que dentro do padrão disneyano. Poucos meses depois este autor, Fernando Ventura, começa a colaborar com Arthur no índice brasileiro. Fernando era aluno da escola de arte de Waldyr Igayara e a pouco havia começado a criar HQs Disney. Correções sobre a listagem de Igayara e a inclusão de créditos de centenas de HQs arte-finalizadas por José Wilson Magalhães, também professor da escola de Igayara, são suas primeiras adições ao projeto. Em 2001 autores de HQs Disney começam a tomar conhecimento do Inducks e enviam dados sobre suas histórias (Marcelo Milani, Xalberto). Procurados por Fernando, outros artistas listam as HQs que produziram ao longo dos anos: Oscar Kern, Gérson Teixeira, Ivan Saidenberg, Rosana Rios, Marcelo Aragão, Joerly Nascimento Santos, Rafles Magalhães Ramos, Gustavo Machado e Alexandre Silva.

Outros autores, que não haviam compilado suas obras, como Álvaro de Moya, Renato Canini, Primaggio Mantovi, Euclides Miyaura, Marcelo Verde e Denise Ortega, corrigem dados e créditos de suas histórias (e de outros autores). Para fazer esse levantamento uma intensa troca de e-mails, cartas, fotocópias e *scans* de histórias é necessária. A lista de histórias escritas por Júlio de Andrade, perdida em uma enchente, começa a ser reconstruída e créditos escritos nos originais de algumas histórias também são incorporados ao Inducks.

Em 2003 Roberto Elísio dos Santos publica um artigo no site Omelete criticando o maltrato da Abril com a publicações Disney: "A Editora Abril tem colocado nas bancas essas revistas de maneira burocrática, desapontando os fãs e impedindo uma aderência maior dos leitores eventuais que poderiam se tornar compradores regulares destes títulos. (...) Outro desleixo das edições nacionais refere-se à falta de créditos nas histórias. E não é por impedimento da empresa Disney, uma vez que o próprio gerente de publicações no Brasil, André Bogsan, afirma não ter nada contra isso." A matéria causa impacto e em pouco tempo os créditos começam a ser publicados regularmente, inicialmente apenas nas HQs estrangeiras. Após uma consulta jurídica os créditos das histórias nacionais também passam a ser vistos nas republicações. As fontes destes nomes eram o Inducks e os antigos registros de produção da editora Mônica Alves. Em paralelo às pesquisas de créditos, Arthur e Fernando recebem auxílio de outros colecionadores na catalogação das revistas (hoje são trinta pessoas, apenas na parte brasileira). Graças a este esforço conjunto são disponibilizadas, entre 2006 e 2010, catalogações completas das principais revistas da linha Disney: Almanaque Disney, Edição Extra, Tio Patinhas, Zé Carioca, Mickey e O Pato Donald, com correções e adições sendo adicionadas diariamente.

7 Resultados Parciais/Finais

Após uma década de pesquisas, o Inducks revela números impressionantes sobre a produção nacional de quadrinhos Disney: em quatro décadas a Abril produziu, pelo menos, **7790** HQs Disney. Destas aproximadamente **77%** são de desenhistas

conhecidos e **47%** de roteiristas conhecidos. O projeto revela também que a Abril publicou até hoje pelo menos **7.570** revistas e **39.232** histórias em quadrinhos Disney (**20,3%** de todas as histórias em quadrinhos Disney conhecidas). Se incluída sua participação nos mercados argentino e português, a Abril também é o editor que mais publicou quadrinhos Disney no mundo todo, com **7.693** edições registradas. A catalogação de revistas em quadrinhos Disney brasileira no Inducks parece caminhar para o final. Em algum tempo apenas edições novas precisarão ser incorporadas, mas ainda existem desafios: os raros suplementos dos anos 30 e 40 ainda não foram listados ou indexados. Revistas como “Disney Especial”, “Superalmanaque” e “Família Dinossauros” ainda não foram completamente catalogadas ou ainda não fazem parte do banco de dados. O maior desafio, porém, parecem ser as revistas de atividades publicadas nos anos 1970 e 1980 que, eventualmente, também traziam quadrinhos, ignoradas pela maior parte dos colecionadores. Em relação aos créditos, novas informações têm surgido esporadicamente. Espera-se que artistas entrevistados revelem dados ainda não indexados ou que novas informações confiáveis surjam em arquivos e acervos.

O Inducks também tem sido fonte de pesquisa de incontáveis artigos, matérias e notas jornalísticas sobre quadrinhos nos últimos anos. Porém alguns pseudo-especialistas insistem em não creditar o projeto. Uma ingrata, porém previsível ironia. Espera-se com este artigo uma reflexão maior sobre a importância do crédito de um serviço que atende tanto ao fã quanto as empresas, e carece de maior legitimação e apoio por parte de quem o consulta.

8 Referências Bibliográficas

BARRIER, Michael. *The Animated Man: A Life of Walt Disney*. University of California Press, 2007.

MOYA, Álvaro de. *O Mundo de Disney*. São Paulo: Geração Editorial, 1996.

SANTOS, Roberto Elísio dos. *Para Releer os Quadrinhos Disney*. São Paulo: Paulinas, 2002



Escola de Comunicações e Artes - Universidade de São Paulo - 23 a 26 de agosto de 2011

SCARZANELLA, Eugenia. Entre Dos Exílios: Cesare Civita, um Editor Italiano em Buenos Aires, Desde La Guerra Mundial Hasta la Dictadura Militar (1941-1976).

Revista de Indias 2009, vol. LXIX, num 245

VERGUEIRO, Waldomiro; SANTOS, Roberto Elísio dos. *O Tico-Tico: Centenário da Primeira Revista de Quadrinhos do Brasil*. São Paulo: Opera Graphica Editora, 2005

<http://bolderbast.inducks.org/>

<https://coa.inducks.org/>

<http://dcf.outducks.org/>

<http://nafsk.se/>

<http://www.cbarks.dk/>

<http://www.gibiraro.com.br/>

<http://www.omelete.com.br/>